

Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	18000 réis
Semestre	6000
Africa (anno)	30000
Brasil (.)	30000

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	40

UM DEGENERADO

O distincto jornalista portuguez sr. Engenio da Silveira, publicou no n.º 77 de 29 d'agosto último na «União Portugueza», orgão dos interesses portuguezes no Brazil, um inergico protesto contra a inqualificavel garotice de um degenerado que uma casilla qualquer assoldadou para atirar uma pedrada ao nosso vice-consul em Leopoldina.

O protesto já foi reproduzido no «Jeneiro»; mas intendemos que deve ser reproduzido em toda a imprensa portugueza, porque bem deve ser conhecido de todos a garotada do degenerado malandro.

Eis o protesto, e ao qual tambem nos associamos:

Não protestamos!

Pela propria imprensa brasileira, pelo «Mediador», de Leopoldina, acabamos de ter conhecimento do seguinte facto:

Ha dias, sua ex.ª o sr. consul de Leopoldina, conselheiro Barbosa Centeno, endereçou para Leopoldina um telegramma destinado ao vice-consul de Portugal n'aquella cidade, o nosso bom amigo o sr. Manuel Joaquim Ferreira de Araujo, cavalheiro extremamente bemquisto pelo seu caracter.

Um funcionario da estação telegraphica, depois de ter recebido o telegramma, endereçou-o da seguinte forma, segundo a insuspeita noticia do «Mediador»:

«Agente Consul Portuguez. Gallego.»

E, uma vez traçada a insolencia, duplamente condemnavel, enviou o telegramma ao destinatario.

O «Mediador», n'um acto de puro cavalheirismo, verberou o procedimento do funcionario que tão pouco nobilita a Republica, e declarou esperar que o agente da estação, o sr. Theophilo Rocha, providencie no sentido de evitar a reproducção de tal procedimento.

Esta é a noticia simples do occorrido, que encontramos no «Mediador».

Vamos agora aos commentarios.

Longe de nós a ideia de queermos envolver na responsabilidade d'aquelle acto todo o Brazil. Ha n'este paiz, felizmente, muitos, muitissimos espiritos cultos, que tendo conhecimento do facto que mencionamos sentirão, como nós sentimos, um movimento de justa indignação, de verdadeiro nojo pelo funcionario que tem em tão pouca conta as responsabilidades do seu cargo e as mais trevias noções de cortezia e delicadeza. Nem todo o Brazil pensa pelo fraco espirito de tão desorientado telegraphista, mas o exemplo que se tornou publico

é grave, porque d'uma repartição publica partiu e em offensa a um funcionario publico de uma nação estrangeira, e por isso não pôde passar despercebido, nem deve deixar de ter o necessario correctivo. E esse correctivo o esperamos de uma nação que com verdade a toda a hora invoca o seu logar no convívio da civilisação social.

Em Portugal, o empregado que por tal forma procedesse em offensa de qualquer funcionario ou de simples particular estrangeiro, seria immediata e summamente demittido. Supponmos que é assim que se procede nas nações civilizadas.

É isto não o dizemos porque o epiteto de gallego dado pelo telegraphista ao sr. vice-consul de Portugal em Leopoldina, offende aquelle cavalheiro ou a qualquer homem a quem seja dirigido. O que offende é o intito injurioso que se acoberta com o epiteto. O que offende é a semceremonia com que certa classe de individuos fiados ou na sua irresponsabilidade, ou na benevolencia dos seus compatriotas, ou ainda no criterio com que os portuguezes se têm absteido de um desforço natural e justo, injuriam incessantemente uma colonia numerosa, trabalhadora, honrada e digna que não se tem cansado de provar ao Brazil o seu affecto, vincutando aqui, como nenhuns outros estrangeiros, as suas fortunas e as suas familias.

Isto é o resultado de uma propaganda lenta mas incessante que se vai radiando no espirito publico, que se manifesta em extravasamentos biliars na imprensa, e que acaba pela desorientação das massas populares. E' a consequencia da impunidade que permite que certas folhas injuriam, insultem, calunniem, offendam os representantes mais elevados de nações amigas, e que acabará por permitir que um telegraphista de Leopoldina macule nojentamente o nome e o caracter respeitaveis de um homem de bem!

Não protestamos contra o que se passa, porque quem tem o dever de protestar é o espirito de civilisação do nosso seculo, e são as classes brasileiras que não desejam ser solidarias com a insânia e com a desorientação. Registramos apenas o sintoma de um estado morbido social que assim se manifesta com tal evidencia.

Perguntamos apenas ao Brazil culto, ao Brazil intelligente e honesto, ao Brazil que sabe manter antigas tradições de hospitalidade e de sinceridade, se é justo, se é correcto permitir o alargamento de tal propaganda contra quem a não provoca, e se não terá chegado o momento proprio para lhe pôr termo.

E não protestamos contra o telegraphista de Leopoldina que insultou o vice-consul do nos-o paiz porque, se bem se averiguar, é natural que elle nem saiba em

que canto do mundo fica a Galliza, nem conheça a historia, a indole, as tradições, a poesia, os habitos de trabalho o a proverbialissima honradez do honrado povo gallego!



LADRÃO

O vento sopra a rajadas, varrendo o ceu onde as nuvens correm velozes, acontando a neve fundida que cae sobre as ruas sujas de lama.

E' uma triste manhã de novembro, d'uma humidade penetrante e mais aspera do que o frio secco do rigoroso inverno.

Entre os transeuntes que apressam o passo, caminha um miseravel, com um chapéu velho na cabeça e vestindo curta jaqueta, nos bolsos da qual esconde as mãos geladas.

Magro e lamentavel, tem o aspecto hesitante dos pobres miseraveis que, erram sem fim, arrastando a sua misera desgraça a travéz de dias sem pão, e de noites sem asilo.

A sua historia é igual á de muitos. Elle não é bebado nem preguiçoso, mas a sua infelicidade persegue-o sem treguas.

Artista, gravador de metaes, foi obrigado a abandonar o officio, devido a uma doença que soffreu nos olhos e que o deixou quasi cego.

De degrau em degrau, chegou a fazer serviço de moço de fretes, carregando malas que o esmagavam debaixo do seu grande peso e lhe deslocavam o corpo descarnado.

Tinha um emprego em vistas, pois tinham-lhe prometido empregal-o, mas o seu estado phisico não lhe permittio occupal-o.

Caminhava o pobre ninguém, cabisbaixo e triste, por ver perder-se a sua ultima esperanza.

O seu estomago vasio importunava-o e o seu ossudo corpo era sacudido por tremuras. Elle irá... para onde vão os pobres miseraveis, para o hospital... ou... Deus sabe para onde.

De repente, ao passar pela frente do Banco de França, vio no chão um papel dobrado e todo sojo de lama; abaixa-se, apacha-o e desdobra-o.

Não acreditava no que via; era uma nota de cem francos que elle tinha nas suas mãos. Como allucnado, voltava-a entre os dedos, contemplando-lhe as duas faces, ficando apatetado e interrogando-se o que elle iria fazer com o seu achado.

Cem francos! Era a fortuna para aquelle pobre diabo, a sua alimentação e asilo para muitos dias. Mas aquelle dinheiro não é seu, e no seu honesto instincto, elle sente-se embaraçado por ter em seu poder uma somma que lhe não pertence.

Quer entregal-a ao commissario de policia, e para isso, vai perguntar a sua morada a um agente que morava perto d'ali.

Que quer, disse-lhe este estupidamente. Não tem que faser? Retire-se o depressa: gire rapido, antes que...

E o pobre misero, intimidado, confuso, não pôde articular uma palavra e afastou-se cabisbaixo com o olhar no chão.

Por certo que se elle leva a nota ao commissario, talvez fosse julgado ladrão e o prenderiam. A policia é rude para com os pobres.

Continuando a caminhar, passou em frente de uma tasca, da qual saia um bom cheiro da cozinha; parou respirando-o, e, com a mão crispada metida no bolso da jaqueta, amarrotava a nota dos cem francos.

Hesitava em entrar. A fome, ruim conselheira, torturava-o e encaminhava-o para as mezas que via atravez das vidraças.

Não ousava dar um passo. Aquelle dinheiro não era seu, devia entregal-o... a quem? Aquelle que o tinha perdido, sem duvida teria menos necessidade do que elle.

Claramente aquelle dinheiro não podia ter saído senão do bolso de algum capitalista, porque os miseraveis como elle não tinham o costume de passear com tão grande quantia no bolso.

Alem d'isso, procurando bem recordar-se, lembrava-se de ter visto caminhar na sua frente, um pouco antes do seu achado, um senhor gordo, muito bem embrulhado n'um grande casaco com gola de pelles. Talvez fosse elle que tivesse deixado cair aquelle dinheiro e a falta d'aquella importancia, não o impediria de jantar.

Como elle hesitava ainda, vio vir para o seu lado o agente que havia pouco, tão mal o tinha acolhido. Para desembaraçar-se dos seus olhares, e quasi inconscientemente, possuido pelo instincto, entrou e foi sentar-se a uma meza.

A tasca estava vasia. Ao criado que se lhe apresentou, pediu uma pequena refeição e vinho.

Elle comia e bebia com avidez; depois, no momento de pagar, hesitava ainda, não ousando fazer sahir do bolso a nota.

Vendo o seu embaraço e temendo estar em frente d'um freguez que não teria dinheiro para pagar, o dono da tasca interrogou-o:

Eh lá! o amigo vai ficar ahí até á noite?

Sem responder, o desgraçado levantou-se e, desdobrao-a, entregou-lhe a nota.

—Oh! recebeu alguma herança? —E' um dinheiro que me deviam, disse elle embaraçado.

Isso a mim pouco me importa, pois eu não sou obrigado a fazer de policia.

Depois de olhar bem para os cem francos, com todo o cuidado, disse-lhe:

—A despeza é de dez francos...

—Dez francos?

—Perfeitamente; o serviço foi como para um principe. Alem d'isso, se quer reclamar, von procurar um policia. Mas, aqui entre nós, aconselho-o a que não queira que o faça.

Em troca, alinha sobre a meza algumas peças d'ouro e prata. Sem as contar, o pobre misero, varrendo-as com a mão direita, fal-as cair na esquerda e, metendo-as todas no bolso, apressa-se a partir.

—E diz-lhe o dono da tasca, tu deves ir feito; recomendo da aos teus compañeros a minha casa.

Sem o escutar, esquivou-se encostado ás paredes, parecendo-lhe sentir já sobre o hombro a pesada mão da policia.

Este onro queima-o; onve-o tinnir no bolso da jaqueta e parece-lhe que os tranzquentes, surprehendidos por aquelle som, vão ler-lhe no rosto o que se passa e vão chamar-lhe ladrão!

Ladrão! Sim, é um roubo que elle acaba de commetter, guardando aquelle dinheiro que não é seu.

Aprensa o passo e aperta as moedas no bolso para as impedir de tennem. Caminha como um louco e esta imprecação repete-se-lhe, sem cessar, aos ouvidos:

Ladrão! Ladrão!

Não, elle não é ladrão, pois quer restituir aquelle dinheiro que o inquieta. Parando em frente a uma porta fechada, tira as moedas do bolso e conta-as. Não encontrou mais de oitenta e cinco francos.

O dono da tasca levou-lhe quinze francos por uma refeição que não valia um.

Como entregar esta importancia incompleta? Era necessario dar conta do que tinha feito, do que faltava, o que era a prisão que via ante si.

Completar a importancia, nem n'isso pensava, onde acharia com que completal-a?

Inesperadamente, a porta abriu-se. Com um gesto nervoso retira a mão e de novo põe o dinheiro no bolso.

Uma moeda escapa-se-lhe por entre os dedos e cae ao chão, mas elle não ousa abaixar-se e foge precipitadamente sem mesmo voltar-se para ver a pessoa que tinha aberto a porta.

N'um momento leve a ideia de atirar tudo fóra e nada guardar d'aquelle dinheiro maldito.

*

Molhado por uma grande chuva que caia e que o vento lhe atirava ao rosto, caminhava quasi inconsciente, voltando a cabeça a cada momento temendo que algum policia lhe seguisse os passos.

Passa em frente d'uma igreja e, machinalmente, abre a porta.

Encostado á entrada, bestifica-do, conservando sempre na mão

as moedas que comprimia nervosamente, ficou immovel, não distinguindo nada n'aquella meia obscuridade.

Pouco a pouco começou a distinguir os objectos e viu na sua frente uma pequena caixa na qual se liam as palavras seguintes: «Para os pobres». Abaixo da inscripção notava-se uma pequena abertura.

Tendo-se aproximado, nma a uma passagem todas as moedas, e, satisfeito d'esta quasi restituição, continuou a caminhar pelas ruas.

O seu espirito ficou um pouco mais tranquillo. Este diuheiro maldito, purificado pela caridade, iria para outros desgraçados, suavisar-lhes-ia um pouco as suas misérias, e elle, pobre como d'antes, continuaria a sua vida de cada dia, esperando o acontecimento feliz que nunca chegaria.

A multidão observava-o. A sua reabilitação, aos seus olhos, era muito recente e parecia-lhe que ainda alguma cousa lhe restava do ladrão que tinha sido.

Caminhava desconfiado da chuva que o inundava e da lama sobre a qual pisava; seguiu durante muitas horas por quarteirões quasi desertos por onde ninguém o pudesse observar.

Depois, ao por do sol, voltou para a cidade.

O céu estava d'um vermelho d'incendio, com grandes trechos de nuvens negras raiando o horizonte.

De repente, proximo ao rio, vê um grande grupo de pessoas. Aproxima-se.

E' o corpo d'um rapaz de sessenta e seis annos que acabavam de retirar d'agua. As buscas foram demoradas e os salvadores apenas retiraram d'agua um cadaver. Entre a multidão, os que tinham presenciado aquella scena davam explicações.

Um rapaz descobre sobre a ribanceira um papel dobrado, collocado sobre uma pedra.

Como já era noite, accenderam phosphoros para ler o mysterioso escripto.

O pobre misero, sempre de costas curvadas e as mãos nos bolsos, estende o pescuço para escutar a leitura.

«Peço perdão a minha mãe pela pena que lhe vou causar, mas em não posso mais viver depois da desgraça que me aconteceu. O meu patrão acredita que eu lhe tinha roubado uma cadula de cem francos que esta manhã perdi proximo ao Banco de França, e a qual me foi impossivel encontrar, não obstante as diligencias que empreguei a procural-a.»

«Adens e perdão!»

(Trad. du Petit Journal)

Emile Desbays.

PAGINAS D'AMOR

Mendigando

Fui creança, como um pobre mendigo bauer á porta do teu coração, a implorar teu olhar amigo, —balsamo doce de consolação—

A implorar, creança, um doce abrigo, todo affectos, todo dedicação! que viesse guiar o rumo que sigo, n'esta estrada da vida, d'illusão!

Veio-me fallar, a tua alma sagrada, abriu-me a porta do teu coração, agasalhou-me e deu-me lá morada,

Assim cheia de dôr, cheia de compaixão acolheu a minha alma abandonada, dando-lhe alento e esperança a esta paixão.

Vianna.

Tullio da Motta

O teu retrato

N'uma linda, gentil miniatura, eu tenho o teu retrato oh! creança, é resplandente, cheio de formosura, minha candida, angelica Esperança...

Representa elle tua imagem pura, tão cheia de graça, tão cheia de bonança.. Mostra a expressão limpida da ternura, que esse teu olhar em minha alma lança.

A's vezes, n'uma febre de desejos, em que sinto arder minha pobre mente, enjo-o junto ao meu peito tremente,

cobrinho-o então com mil e mil beijos, sociando assim, meus castos enojos, n'um delirio tão louco, tão fremente...

Vianna, 22-6-97.

Tullio da Motta

Factos & Noticias

Visita

Ha dias, quando se achava a uso das excellentes aguas do Pezo, veio a esta villa, acompanhado de sua ex.ª esposa, o sr. José Luiz Soares de Souza Calheiros, nosso estimado patricio e importante capitalista da cidade de Lisboa.

Na sua visita ao hospital da misericordia d'esta villa, notou muito asseio e limpeza, o que sem duvida se deve ao cuidado das meansaveis Irmãs hospitaleiras e ao zelo do seu digno provedor.

Na despedida, o sr. Calheiros, entregou a um amigo que o acompanhava a quantia de reis 30\$000, para ajuda do costeamto das obras a fazer n'uma nova enfermaria.

Folgamos em registar este facto que tanto nobilita o nosso illustre patricio que, apesar de ha muitos annos viver longe da terra que o viu nascer, ainda se interessa pelo seu engrandecimento.

A junta de parochia e camara municipal

Francisco Antonio Cerdeira, benemerito cidadão que foi d'esta localidade, e já fallecido ha muitos annos, deixou no seu testamento, entre outros, os seguintes legados:

A' junta de parochia d'esta villa 4:500:000 reis, para a construção de um edificio onde possa accommodar duas escolas de ensino elemental para ambos os sexos, com accommodação para residir o professor e professora. Este legado, segundo o roteiro que houve no inventario por fallecimento d'aquelle benemerito, ficou reduzido á quantia de 2:570:526 reis.

A' camara municipal d'este concelho, deixou tambem aquelle prestante cidadão a quantia de 4:000\$000 rs. com obrigação de crear uma escola d'instrução primaria no antigo edificio escolar Conde de Ferreira.

Este legado foi tambem reduzido a 2:284\$672 reis, e é como patrimonio da dita escola, com cujo rendimento se estabelecerá, para o professor, o ordenado de 200\$000 reis.

Ora, se tanto a junta como a camara fossem zelosas no cumprimento das suas obrigações, ha muito tempo, decerto, que Melgaço podia estar possuindo dois estabelecimentos tão uteis como necessarios, sem que os habitantes d'este concelho fossem obrigados a pagar mais contribuições.

Se estas corporações a quem está confiada a administração e applicação d'aquellas quantias fossem rectas no cumprimento dos seus deveres, muitos educandos poderiam aqui, na terra da sua naturalidade, satisfazer aos seus

exames, sem que para isso lhes fosse preciso, como é, recorrerem aos collegios de fóra da terra, pois tem havido tempo, de sobejo, para que taes obras ou estabelecimentos podessem estar a funcionar.

E, se assim fosse, não seria isto um grande melhoramento para a nossa terra, e um bem geral para todos aquelles que tem necessidade de mandar educar aquelles que lhe são caros?

Nada, nada se tem feito até hoje, tanto por parte da junta como por parte da ex.ª camara.

E' espantoso, mas é verdade. Alem d'isso estamos a ver quando, n'um bello dia, a viuva e sobrinhos do fallecido veem chamar a si aquellas quantias.

E, porque, perguntarão? Porque estes legados, quando não sejam acceitos ou não convenham aquellas corporações, reverterão, o da junta em favor da viuva e o da camara em favor dos sobrinhos do fallecido.

E' verdade, supponmos que será verdade, que tanto a junta como a camara não desistam da acceitação d'aquelles legados, mas tambem é verdade que, a continuarem assim, o melhor não sabemos o que seja.

Ha já bastante tempo que a junta falla em mandar levantar a planta da casa destinada á referida escola e projecta escolher o terreno onde a mesma deve ser construida, porém, são passados muitos annos sem que até hoje ninguém saiba dizer-nos onde será esse sitio, se já se fez a aquisição d'esse terreno e se já foi levantada a celebre planta.

Tudo são lérias, tudo são projectos e, afinal de contas, não passa d'isto.

Pois, com franqueza, é para lamentar que nada se tenha feito, que nada se faça e que em nada se pense a tal respeito.

Se em outra qualquer terra, não muito longe d'aqui, houvesse quem deixasse tão benemeritas disposições, immediatamente seriam postos em pratica, mas em Melgaço, infelizmente, nada se faz, ainda mesmo á custa dos legados deixados pelos seus conterraneos.

Em Melgaço do que se trata é de saber o que se passa em casa do sr. F.; se vive bem ou mal; se deve muito ou pouco, etc., etc. Não se trata do engrandecimento da povoação e dos melhoramentos locais, como fazem outras terras eguaes e ás vezes em peores circumstancias do que Melgaço.

Esta é que é a verdade, pura, nua e crua.

Desculpem-nos tanta franqueza, mas não podemos ver, com bons olhos, tanto desleixo, tanto abandono pelos melhoramentos d'esta terra, por parte da junta de parochia e da camara municipal.

Assim, é impossivel, e ver-nos-bemos na dura necessidade de não largar de mão tão importante assumpto, visto que da sua realisação resultam tão bons beneficios.

Assim o esperamos—

Promoção

Pela última ordem do exercito foi ha dias promovido a coronel de cavallaria o sr. Miguel d'Araujo Cunha, da casa de S. Julião, suburbios d'esta villa.

Nossas felicitações ao illustre militar.

Thermas de Monsão

Sobre estas thermas diz o nosso collega do «Valenciano»:

O abalisado professor da Academia Polytechnica do Porto, sr. Ferreira da Silva, enviou recentemente á camara municipal de Monsão o resultado da analyse a que procedem nas agnas minero-medicaes d'aquelle concelho.

Concluiu a analyse que aquellas agnas thermaes pertencem ao grupo das bicarbonatadas de Dnrand-Fardel e que são, segundo a classificação do professor Ricardo Jorge, mesosalinas bicarbonatadas sodicas, gazosas, levemente chloretadas e lithinicas. Todas são mesothermaes, excepto a agua da nascente da thermo que é hyperthermal e levemente sulphydricas.

O trabalho do sr. Ferreira da Silva rende homenagem ao estudo mais completo, embora antigo, que corre impresso sobre as agnas de Monsão, devido á penna de um antigo facultativo municipal d'este concelho, o dr. Antonio da Costa Sampaio. E' grato rememorar o nome d'este estudioso obscuro que, n'uma epocha já remota e com escassos recursos de technica, conseguiu trazer para o seu trabalho uma boa parcella da verdade.

Tambem se refere o sr. Ferreira da Silva á conhecida carta de Manoel Bento de Souza publicada no relatorio das agnas do Felgueira.

A alta competencia de Manoel Bento, hoje considerado o pontifice dos medicos portuguezes, dá um grande relevo á referencia que lhe merecem as nossas agnas medicinaes.

Diz o antigo professor da Escola-Medica de Lisboa, a proposito das agnas da Felgueira: «e de agnas portuguezas que possam competir com ella (em virtudes, porque no mais é incrível e desleixo local) só conheço as de Monsão, verdadeira preciosidade que, de ha muito, daria glorias a clinicos e lucros a empresarios se deveras existisse entre nós esse espirito industrial com que a politica anda agora em jogo.»

Remissões

Foi prorogado até 31 de dezembro do corrente anno o prazo para a remissão do serviço activo dos recrutados dos annos anteriores a 1896, fixando a quantia de reis 80\$000 para os que não estiverem julgados refractarios e de 100\$000 reis para os estes; e de 150\$000 reis para os ausentes no estrangeiro com fiança.

Poderão tambem remir-se por 100\$000 reis os mancebos que não foram incluídos nos recenseamentos anteriores a 1895 inclusivé.

Aos recrutados dos annos anteriores a 1896, que tiverem remido a obrigação do serviço activo desde 1 de janeiro do corrente anno, será restituída a diferença entre 150\$000 e 300\$000 reis, que tiverem pago, segundo houverem sido considerados refractarios, e a quantia de 50\$000 ou 100\$000 reis para os individuos que nas mesmas condições se remiram até 31 de dezembro proximo passado.

Julgamentos

Na quinta feira passada effectuou-se no tribunal judicial d'esta comarca, o julgamento em processo correccional do sr. Manoel Joaquim Domingues, amannense da camara municipal d'este concelho.

A accusação estava representada pelo sr. dr. Antonio Joaquim Durães, em substituição do sr. Fernandes Pinto.

A defeza foi habilmente deduzida pelo sr. dr. João Fernandes Dias, illustrado capellão de caçadores 7.

Terminada a inquirição das testemunhas, foi pelo merecissimo juiz dada a palavra ao agente do ministerio publico, o qual pediu que se fizesse a costumada justiça, e, em seguida, usando da palavra, o muito digno defensor do reu, proferiu um breve mas brilhante discurso, que bem se tor-

non digno da consideração e elevados dotes de intelligencia de que ha muito goza aquelle illustrado advogado.

Sua ex.ª, fallou, eloquentemente, sobre muitas cousas e por ultimo allegou que o reu, em vista dos depoimentos das testemunhas, estava innocente e, ao contrario do que lhe era imputado, era um verdadeiro cavalheiro e perfeito homem de bem, e porisso devia ser absolvido.

O muito digno e illustrado juiz de Direito d'esta comarca, porém, condemnou-o em dezoito mezes de prisão, um anno de multa a 100 reis por dia, castas e sellos do processo.

Em seguida foi interposto recurso pelo sr. Domingues.

No sabbado passado devia ter lugar o julgamento da meza d'assembleia eleitoral de Fiães.

Não o teve, em virtude de um dos vogaes da mesma mesa se achar doente, mas ha quem diga que a verdade é aquelle vogal ou membro se achar completamente alienado.

A saber assim, como não d'avidamos acreditar, parece que ha enguigo.

Dois d'aquelles vogaes já responderam, não perante o tribunal judicial d'esta comarca, mas sim perante Deus, com bastante magôa o disemos, e agora já um terceiro se acha doente, ou, segundo a opinião de muitos, completamente alienado.

No dia 27 do corrente mez responderam no tribunal d'esta comarca; pelo crime de vozeria e perturbação da ordem publica na egreja da freguezia de Castro Laboreiro, quando se tratava de proceder á eleição da junta de parochia d'aquella freguezia no anno de 1895, Vicente Bernardo de Oliveira, José Joaquim Alves, Manoel Joaquim Monteiro, Manoel Fernandes Cabano, Manoel Domingues Moncho, e Manoel Domingues Clemente, todos d'aquella freguezia.

O primeiro, visto que foi considerado como cabeça de motim, foi condemnado na multa de reis 100\$000 e custas em proporção, e os demais, foram absolvidos, visto que nenhuma criminalidade lhes cabia.

Aquella appellou da sentença para a Relação do Porto.

Hontem devia effectuar-se no tribunal d'esta comarca, o julgamento do sr. dr. Felix Mancio da Costa Barros, ex-administrador d'este concelho.

Não o teve por motivo justificado.

Hoje é o julgamento da meza eleitoral d'esta villa.

Do seu resultado, diremos no proximo numero.

Um bom exemplo para collegas

Na freguezia de Santa Engracia, de Lisboa, os parochianos que forem pobres e queiram contrair matrimonio podem dirigir-se ao respectivo parochio em qualquer dia útil ás 12 da manhã, levando certidão de baptismo, incumbido-se o rev. prior de tratar do processo gratuitamente.

Estampilhas do sello

Por portaria de 12 de agosto ultimo, foi resolvido que a inutilisação das estampilhas forenses, actualmente em vigor, pode e deve ser feita pela forma seguinte —27 de setembro—todo o nome ou parte do nome. Por tanto está dispensado o anno e o ultimo algarismo por extenso, como até agora era obrigatorio.

Iluminação

Foi deliberado que seja illuminada a luz electrica a ponte internacional de Valença.

Fratricídio

Em Fronteira, um rapazito de 8 annos, José Diogo, andando a brincar com uma espingarda, disparou-a, matando uma irmã, rapariga de 13 para 14 annos, chamada Santa Maria.

Aborto

Dizem do Cartaxo que uma mulher d'aquella villa deu á luz uma criança do sexo feminino, com dois narizes, tres olhos e duas boccas.

Um espelho!

Em Lisboa, Antonio de Carvalho, ex-cabo expedicionario de infantaria 16, appareceu caído com fome na Avenida da Liberdade! A policia deu-lhe de comer e feto, e mandou-o com passagem para o Porto, terra da sua naturalidade.

Os bacillos

Do «Figaro», de 15: Não se passa um mez em que os jornaes estrangeiros não noticiem a descoberta de algum novo bacillo, e, se uma quarta parte sómente das annunciadas descobertas repousasse sobre bases sérias, estaria proximo o momento em que o ultimo dos flagellos que dizimam a humanidade desapareceria sob a ultima das inoculações exterminadoras.

Desgraçadamente cumpre dar-lhe um grande desconto, e a ultima, a descoberta e o isolamento do bacillo da coqueluche pelos Drs. Czaplinski e Hensel, parece que não de verá, até novas informes, ser tomada em consideração. Tal é, menos, a opinião de algumas pessoas do Instituto Pasteur, cuja sciencia em materia de bacillos não pôde ser posta em duvida. Pelo contrario, a descoberta do bacillo ictericoide, ou bacillo da febre amarella, pelo dr. Sanarelli, promette maravilhosos resultados. Parece ser desde já um facto consumado, em uma memoria do seu autor, de resto, explicará no proximo numero das «Annales de l'Institut Pasteur.»

As alfandegas

Depois de casa ronbada... Foi superiormente determinado ás alfandegas que se cumpram rigorosamente as antigas ordens que prohibem que se fume dentro d'aquellas casas fiscaes.

FOLHETIM

O ESPECTRO

DA

Meia Noite

(Romance fundado n'um facto historico)

Se a minha snspetta se realisasse, poder-me-hia fazer adviuhar tudo o que iria succeder. No tempo dos meus antigos amos, representavam-se comedias n'aquella sala baixa, e o pai do sr. Voronitcheff quando lho permitia a sua doença ia ver o espectáculo para um gabinete occulto, collocado como um camarote em frente do theatro. Occultei-me n'esse gabinete sem ninguem me ver, a porta estava aberta, nem sempre os malvados tomam todas as precauções para não serem descobertos; uma cortina impediu que me vis-

Collegio de S. João em Vianna do Castello

São tão lizonjeiros os resultados colhidos, dia a dia, por esta casa de educação que hoje pode collocar-se na linha dos mais importantes estabelecimentos de ensino do paiz.

N'este collegio, que funciona em edificio proprio, amplo, cheio de luz, bem arrejado e com todas as condições hygienicas modernamente aconselhadas, a par dos mais carinhosos e paternaes desvelos, e da superior e abundante alimentação, recebem os alumnos uma solida educação moral, religiosa e litteraria, para o que ha sempre pessoal escolhido e um corpo docente de reconhecida capacidade do que é prova evidente o magifico exito colhido no anno lectivo findo.

Em face de tão brilhante resultado, não podemos deixar de aconselhar aos chefes de familia esta casa, como sendo a que por tantos titulos se impõe ás pessoas que se preocupam com o futuro dos entes que lhes são caros, sendo o nome do sr. João José Esteves, dignissimo e illustrado director do collegio de S. João, de Vianna do Castello, o mais seguro penhor para a formação dos caracteres e illustração dos espiritos d'aquelles que se destinam a qualquer carreira scientifica, litteraria ou commercial.

Ao sr. Esteves, pelas formas como superiormente dirige este instituto de ensino e educação, o nosso parabem.

Fallecimento

Falleceu em Monsão o estimado negociante d'aquella villa, o sr. Luiz José Gonçalves Preza.

Prisão

Dizem de Braga, com data de 24 do corrente: Entrou hoje na cadeia Fonseca Silva, amanuense da camara municipal d'esta cidade, pronunciado, com fiança de dois contos de reis, pelo crime de falsificação d'uma resalva do serviço militar.

Vindimas

Pode dizer-se que estão quasi concluidas as vindimas n'este colho. Como já dissemos, a quantidade é diminutissima e a qualidade muito inferior á dos annos transactos.

E vivam as touradas

Referem de Beja que, na tourada que houve no dia 12 em Cuba, um touro colheu o pedreiro José da Carlota e arremessou-o

sem e me deixava ver tudo. Na sala havia uma mesa vestida com um tapete, duas luzes accessas por causa da escuridão, uma cadeira junto á mesa, outra um tanto separada, uma escrevaninha e uns papeis davam a tudo isto o apparato de um tribunal secreto.

Pouco tempo depois entrou meu amo, seguido de Machinka, e ordenou ao reposteiro e ao cocheiro que o seguiam, que ficassem na sala immediata. Logo que cerraram a porta, meu amo disse á sua afilhada que se assentasse e fallou ella primeiro. A scena que vou referir-vos sr. Paradikina, ficou por tal modo impressa na minha imaginação que posso contar-vos-a sem trocar uma unica palavra.

—Machinka? Explica-me como teu padrinho, o bemfeitor da tua familia, não soube nada do teu casamento, senão pela voz publica!

—Senhor, respondeu-lhe submissamente a menina Volhoff, o general tinha-nos prohibido dar-

contra o carro, partindo-lhe a cabeça, de tal modo que o desgraçado morreu instantaneamente. A tourada continuou, havendo ainda outro desastre, de que foi victima um individuo de Cuba, o qual ficou muito maltratado.

O Jornal dos Romances

Continua a sair com a maxima regularidade esta excellente publicação illustrada, unica n'esse genero em Portugal, de que temos presente o n.º 24.

Cartão de Parabens

Fazem annos:

Segunda-feira—o sr. dr. Antonio Joaquim Durães.
Quarta-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rita Esteves.

Carteira

—Partiram; para Lisboa, o sr. dr. Joaquim Pedro Parente e seus ex.^{mos} filhos, e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Adelaide Paim da Terra Brum, D. Adelia e D. Christina Pitta de Vasconcellos; para o Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Hygina Candida de Magalhães, virtuosa esposa do sr. José Joaquim Alves de Magalhães, estimavel cavalheiro, d'esta villa; para Valença, o sr. Guilherme José da Silva, nosso presado collega do Valenciano, sua ex.^{ma} esposa e filhinho; para Braga, o sr. Abilio de Magalhães.

—De visita ao sr. José Candido Gomes d'Abreu e sua ex.^{ma} esposa, esteve aqui alguns dias, o sr. Luis Manoel Gonçalves Sampaio, respeitavel cavalheiro, de Vianna do Castello.

—Esteve nos Arcos, o sr. Francisco José Pereira, acreditado negociante, dos Moinhos, de Paderne.

Regressaram da praia d'Ancoira, acompanhadas da menina Idalina, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Carolina d'Oliveira e Cunha e D. Elvira da Gloria Gomes Pinheiro.

—Vimos quinta feira passada n'esta villa, o sr. dr. João Fernandes Dias, illustrado capellão de caçadores 7.

—Tambem aqui esteve ha dias, o sr. Francisco Manoel dos Santos, estimado empregado da casa commercial do sr. Elyseo Pereira do Valle, do Porto.

—De visita a sua familia, esteve em Chaviães, o sr. Antonio Alfredo Alves, acreditado commerciante na cidade de Lisboa.

vos parte d'este casamento até que tivesse obtido o consentimento do pae do noivo. esta concessão recebeu-se ha poucos dias, e se não fosse a doença da minha mãe ter-se-hia já effectuado...

Voronitcheff não a deixou concluir, cheio de raiva e desespero, exclamou:

—Como duas loucas vos entregastes nas mãos d'esse homem, sem terdes o meu consentimento, temeis de certo que desaprovasses a vossa união?

—Senhor, antes de vos responder a essa singular ameaça permiti, que vos diga, que admiro tudo quanto vejo, o logar em que estamos, o tom de vossas perguntas, a differença entre a vossa linguagem e aquella que Gregorio em vosso nome usou para comigo! Que significa essa mudança repentina em vossas ideias?

—Significa, disse meu amo, dominado pela colera, que eu enganei a Gregorio, e enganaria o mundo inteiro, porque julgo bons

—Com sua ex.^{ma} esposa, tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa, o sr. conselheiro Diniz Kopka Severim de Sousa Lobo, muito digno Delegado do thezouro n'este districto.

—Acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e filhas D. Maria e D. Florinda, acha-se entre nós, o sr. Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha, importante capitalista da cidade de Lisboa.

—Com sua ex.^{ma} mãe, esteve ha dias em Lapella, Monsão, o sr. Augusto Jayme d'Almeida, muito digno proposto do recebedor d'esta comarca.

—Está n'esta villa, o sr. Manuel Antonio Dantas, abastado proprietario da villa dos Arcos.

—Viado do Pará, acha-se em Vianna do Castello, o sr. Manuel Boaventura Rodrigues.

—Vimos n'esta villa, na quinta feira passada, os srs. Manoel José Vaz, Luiz Manoel d'Abreu, Diogo de Souza Araujo, rev. Manoel Antonio de Sá Villarinho e Antonio Candido de Souza Araujo e Castro, de Paderne; rev. Manoel Bento Gomes, de Fiaes; Julio de Souza Vianna, de S. Gregorio, e Augusto d'Abreu da Rocha e Sá, da Vallinha.

—Está entre nós, o sr. José de Sousa Lobato.

—Está no Pezo, o sr. dr. Manoel d'Azevedo Gama, abalizado lente da Universidade de Coimbra.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} irmã D. Herculana, acha-se na sua casa da Serra, em Prado, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida, estimavel cavalheiro de Vianna.

—Regressou de Monsão, o sr. José Maria Pereira.

Annuncios

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiam a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço de assinatura de «Bordadeira», com este supplemento:

Anno... 25000 Semestre. . 12500 reis
Preço a avulso do jornal e supp. 100 reis

Não se vende em separado do jornal este supplemento.

todos os meios uma vez que consiga os meus fins. Não te recordas que teu pae proximo da hora da morte, pediu a minha protecção para sua filha!

—Ah! não invoqueis esse nome sagrado e tão querido para mim. Elle vos condemna e vos grita do fundo do seplero—Que fizestes do innocente deposito que vos confiei? Atraioçastes todas as leis da honra! Pertendeis agora ser o abutre que devora a sua victimal

A estas palavras a colera do meu amo subiu de ponto, e eu receei que elle se precipitasse sobre Machinka como o lebo sobre a sua presa.

—Miseravel exclamou elle com uma voz que retumbou por toda a sala, corres á tua perdicao. Sabia que não me amavas, porém amar o outro é um ultrage que devo vingar.

—Não temo as vossas ameaças, tornou-lhe a menina Volhoff. Não haveis de abusar da confiança com que vim a vossa casa, fici-me nas

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Armiuhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
dentes
Cosmeticos
Pós de dentes
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades.
Agua Florida
Tonico Amarello.
Rhum & Quina
Tinteiros para albigeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

Collegio Catholico

EM

GALINEA

FUNDADO EM 1863

Enviam-se regulamentos e listas d'approvações a quem as requisitar.

CONTRA A DEBILIDADE

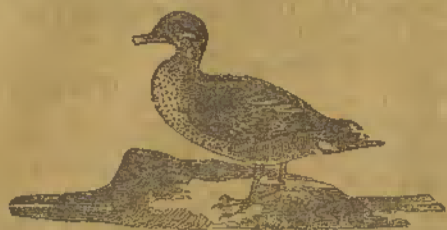
Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica, de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um catheo d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

vossas promessas, e na palavra de Gregorio, e estaes faltando a ellas com o interrogatorio humilhante porque me fazeis passar! Supplico-vos que me deixeis voltar a casa de minha mãe, é na sua presença que deve terminar esta conversação.

—Sem copiares pela tua letra a carta que vou ler-te não sairás d'aqui! Por baixo d'esta sala, ha um logar onde nunca penetram os raios do sol. Se persistes ainda n'esse casamento está pronunciada a tua sentença—Ali serás encerrada. Está tudo preparado para te receber.

—Não me intimidam as vossas ameaças. Ainda que pobre, terei quem me defenda. O general, o governador da provincia, e principalmente o amor maternal, virá reclamar-me e quebrar os meus ferros.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA - PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem a venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de **RISCADOS** a 50 reis cada 0^m66.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS a 170 reis

OXFORD a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CEROULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRÚS desde 55 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de nos sallos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

CASIMIRAS desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALÇADO de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro. Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL a preços sem competencia

LOUÇA Bolacha e doce de diferentes qualidades.

O Mestre Popular

APERFEIÇADO

O Francéz e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a fallar, escrever e traduzir correctemente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeicoado—Travessa dos Rome-dios 5. 2.º (ao Caminho de Ferro.)

LISBOA

CONTRA A TOSSE XAROPE PECTORAL JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus. **Madona de Campo Santo** de Fialbo d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza. Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica 2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes. Obras de Julio Verne. Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

Perfeição e nitidez

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS **MIGNONET** A 800 REIS A DUZIA.

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. **Especialidade em retratos de creança.**

Grande redução de preços para retratos de costumes do Miho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA

Nesta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa

VIANNA

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades. Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa: Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15300 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galliza.

Typographia do JORNAL DE MELGAÇO

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos praias desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrações curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 425000 reis fracos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

aitan
SA DA IMPRENSA POR
LISBOA-2 TELEF. 37